

As entranhas perfumadas da ditadura



Por DANIEL BRAZIL*

Comentário sobre o romance O Punho e a Renda de Edgard Telles Ribeiro

O romance *O Punho e a Renda* é um exemplo perfeito de como a ficção pode jogar luz sobre o passado, iluminando meandros sombrios e revelando homens e ratos. O autor, Edgard Telles Ribeiro, é diplomata de carreira, e também escritor premiado, jornalista e professor de cinema.

O livro é aberto com a tradicional advertência “*O presente livro é obra de ficção. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou falecidas é mera coincidência.*” Bem, a ficção começa aqui. Se devemos lembrar-nos de um cineasta (e vários são citados no enredo), é de Orson Welles. Um pouco de *Cidadão Kane*, e muito de *Verdades e Mentiras*.

“*O cenário é real*”, concede o autor. A história começa em 1968, e avança numa montagem bem engendrada, com *flashbacks* e reflexões no tempo presente (o livro foi publicado em 2010). E bastam algumas páginas para começarmos a reconhecer personagens reais, figuras históricas e situações vividas. Alguns nomes são ligeiramente modificados, outros estão lá, com todas as letras.

O narrador é um jovem funcionário do Itamaraty, discreto, amante de jazz e literatura. Primeiro de maneira próxima, depois à distância, tenta traçar o perfil de um amigo mais velho, Max, que domina como poucos o jogo do poder. Sua ascensão profissional é favorecida por sua aproximação com os militares, envolvendo-se em jogadas tenebrosas que aos poucos vão se descontinando.

O personagem, transferido para o Uruguai, articula de forma subterrânea a colaboração entre a ditadura brasileira e os militares uruguaios, e depois os chilenos. Promove contatos com empresários que financiam a tortura, se alinha com a CIA, mantém contato com o M16 inglês. Os respingos de sangue dos golpes militares no continente não parecem manchar os punhos de renda de Max, que mais adiante terá papel de destaque na aquisição das usinas nucleares alemãs. Sempre de forma não oficial, claro. Fica claro que o sonho dos generais brasileiros era ter a bomba, coisa que não interessava aos norte-americanos.

No entorno do personagem, somos convidados a entrever o ambiente diplomático, suas festas e jantares, os almoços regados a bons vinhos, as disputas de poder, os ciúmes e as vaidades.

Vários livros têm sido escritos sobre o período, mas poucos tão originais como este. Ficamos espantados não com a banalidade do mal, no sentido proposto por Arendt, mas com a elegância do mal, vestido em ternos de corte impecável e fumando cigarrilhas cubanas. E o talento de Edgard Telles Ribeiro é demonstrar que não por isso seja menos odioso.

Não é um romance político, no sentido estrito, mas antes uma investigação sobre um homem que vendeu a alma para o diabo, quando este vestia farda e comandava ditaduras. Através do agente americano, compreendemos melhor as articulações políticas subversivas da CIA no continente, desestabilizando governos e treinando aparatos de repressão.

Quem conhece o Itamaraty de perto pode identificar o retratado, mesmo que seja simbólico. Homem culto, observador perspicaz e espírito maquiavélico, soube aproveitar a redemocratização para vestir uma nova pelagem, chegando aos degraus mais altos da carreira. Os fantasmas que arrasta em seu passado não apontam o dedo para um colaboracionista. E se apontam, não conseguimos enxergar.

Outros personagens aparecem. A mulher de Max tem papel relevante na trama, assim como o citado agente. São estes que

a terra é redonda

revelam pistas importantes para o narrador, dando um clima de *thriller* de espionagem ao enredo. O enredo não se fecha de forma tradicional, com bandidos sendo punidos e mocinhos premiados, o que pode incomodar os leitores mais tradicionalistas, mas justamente por isso estabelece uma preocupante ligação com a realidade atual.

Escrito com maestria e inteligência, *O Punho e a Renda* é obra fundamental para entendermos as sombras e luzes daquele lamentável período da História. São 560 páginas de uma leitura envolvente, da qual emergimos com um travo amargo na boca, ao percebermos quão perto estamos dos mesmos podres poderes que vicejaram durante a ditadura militar.

***Daniel Brazil** é escritor, autor do romance *Terno de Reis* (Penalux), roteirista e diretor de TV, crítico musical e literário.

REFERÊNCIA

O punho e a renda de Edgard Telles Ribeiro - Março 2014 (<https://amzn.to/456WDwD>)